



Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da
Família/Atenção Básica

Manual do Preceptor



Belém - Pará

Organizadores

Renilce Machado dos Santos Araújo
George Alberto da Silva Dias
Angélica Homobono Machado
Antonia Roberta Mitre Sampaio
Biatriz Araújo Cardoso Dias
Jorgeane Pedrosa Pantoja
Lidiane Assunção de Vasconcelos
Margarete Feio Boulhosa
Marlucia Oliveira Luz



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - CompartilhaIgual.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UEPA / SIBIUEPA

Manual do Preceptor /Renilce Machado dos Santos Araújo *et al.* – Belém: UEPA, 2024. 19 p.: il.
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da
Família/Atenção Básica.

ISBN: 978-65-01-04537-5

1. Preceptor. 2. Ensino Médico. 3. Saúde da Família. 4.
Residência Multiprofissional. I. Araújo, Renilce Machado dos
Santos *et al.* II. Universidade do Estado do Pará.
CDD 22.ed. 610.7

Ficha Catalográfica elaborada por: Roselene Garcia Duarte Noguchi / CRB-2 1036

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



Apresentação

No presente manual do preceptor, foi elaborado uma síntese do Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência em Saúde da Família/Atenção Básica da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e do Regimento Interno da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU). Ele deve acompanhar todo o período de prática e deve ser consultado juntamente com os demais documentos que serão organizados com o objetivo de orientar o preceptor durante o processo de ensino em serviço.



Sumário

Capítulo 1 - Informações do Programa.....	5
Capítulo 2 - Modelo Pedagógico.....	6
Capítulo 3 - Gestão do Programa.....	9
Capítulo 4 - Atribuições do Preceptor.....	12
Capítulo 5 - Integração do Ensino em Serviço em Saúde.....	13
Anexos.....	16

1 Informações do Programa

- **Nome:** Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Atenção Básica.
- **Número de vagas**
 - Enfermagem: 4 vagas
 - Fisioterapia: 4 vagas
 - Odontologia: 6 vagas
 - Terapia Ocupacional: 4 vagas
- **Modalidade:** Especialização *Lato Sensu*, nos moldes de residência.
- **Forma de oferta:** Presencial.
- **Duração do curso:** 2 anos.
- **Carga Horária:** 5.760 h.
- **Instituição formadora e executora:** Universidade do Estado do Pará.
- **Coordenação da Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU)**
 - Professora Dra. Gabriela Ribeiro Barros de Farias
- **Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Atenção Básica**
 - Professor Dr. George Alberto da Silva Dias

Parcerias Institucionais

Para o desenvolvimento do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Atenção Básica existe parceria entre a UEPA e a Secretaria Estadual e Municipal conforme legislação nacional da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS).



2 Modelo Pedagógico

A Integração Ensino-Serviço é essencial para os objetivos do Programa de Residência em Saúde da Família. No Projeto Pedagógico, há uma organização que integra os conhecimentos dos profissionais envolvidos, visando uma compreensão abrangente do ser humano. As atividades de assistência ao usuário serão realizadas no mesmo ambiente por residentes de diferentes profissões, e as atividades teóricas comuns serão realizadas conjuntamente sempre que possível.

O Programa enfoca a valorização e participação em programas e políticas de Estado. A escolha da área de concentração visa contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento das políticas dos Ministérios da Educação e da Saúde. É fundamental que os residentes compreendam a Rede de Serviços de Saúde e o percurso do usuário durante o tratamento de seu problema para sua formação.

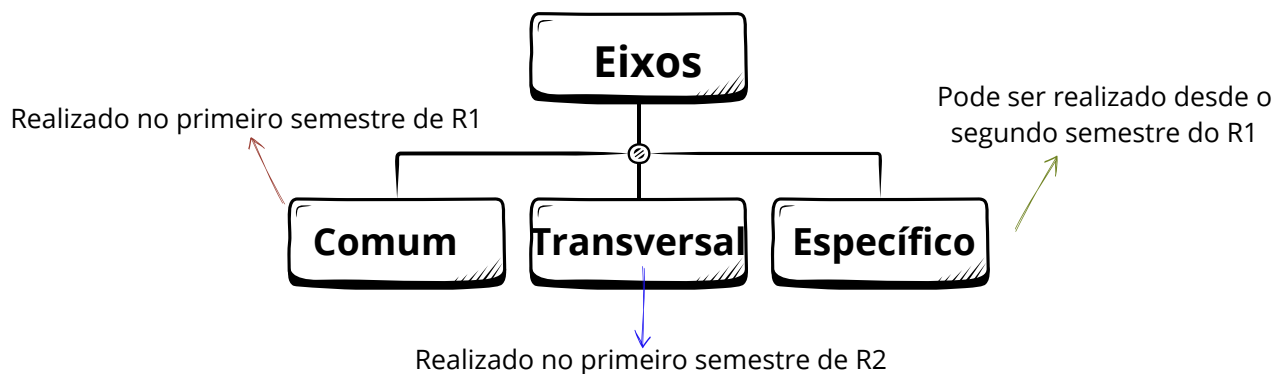
Serão adotadas estratégias pedagógicas para promover o crescimento pessoal e profissional dos residentes, incluindo metodologias ativas e avaliações somativas, formativas e participativas. A abordagem privilegia métodos centrados no aprendiz, desafiando-os com problemas e projetos para deslocar o foco do ensino para a aprendizagem. Os professores atuam como facilitadores e mediadores, visando formar alunos autônomos, proativos e capazes de resolver problemas.

Os métodos e ações pedagógicas devem integrar conhecimento, habilidades e convivência para promover competências como aprender a aprender, ser, fazer, viver juntos e conhecer, fundamentais para profissionais em ambientes multidisciplinares. O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupo é destacado por favorecer a problematização, discussão coletiva e relações interpessoais. A valorização das dimensões éticas e humanísticas é um princípio orientador para cultivar atitudes e valores voltados para a cidadania e solidariedade, fundamentais para o trabalho interdisciplinar.

Organização curricular

O Programa deve ser desenvolvido em 2 (dois) anos, dispondo de unidades curriculares que buscam o saber interdisciplinar.

A organização curricular abrange os eixos: **comum, transversal e específico**. O EIXO COMUM são componentes curriculares que duram o primeiro semestre de residência (R1), integrando vários conteúdos bases para todos os programas de residência tendo a Universidade do Estado do Pará (UEPA) como instituição formadora. O EIXO TRANSVERSAL, por sua vez, é destinado a debater temáticas de interesse comum das categorias profissionais surgidos a partir da prática nos cenários (realizado no primeiro semestre do R2) e o EIXO ESPECÍFICO, consiste em disciplinas ligadas a especificidade de cada categoria profissional, podendo ser realizado desde o segundo semestre do R1.



Componentes curriculares

Eixo comum

- Bioestatística e Epidemiologia.
- Biossegurança e Vigilância em Saúde.
- Gestão nos Serviços de Saúde.
- SUS e Políticas Públicas.
- Ética, bioética e sociedade.
- Metodologia Científica da Pesquisa.
- Seminário Temático.

Eixo transversal

- Educação, saúde e participação comunitária.
- Estratégia Saúde da Família.
- Núcleo de Apoio à Saúde da Família.
- Atenção à saúde por ciclo de vida: saúde da criança, adolescente, adulto, Idoso.
- Planejamento e Gestão em Serviços de Saúde.

Eixo Específico

Enfermagem

- Recursos Terapêuticos e Gerências em Enfermagem na Área da Saúde da Família.
- Atuação do Enfermeiro da Rede de Atenção à Saúde.

Fisioterapia

- Assistência Fisioterápica em Saúde individual; familiar e coletividade na Prevenção de Doenças e Promoção de Saúde.
- Recursos Fisioterapêuticos e Exercícios para atividades em grupo.

Odontologia

- Planejamento e Práticas Individuais e Coletivos em Saúde Bucal Coletivo.
- Saúde Bucal nos diferentes Ciclos da Vida.

Terapia Ocupacional

- Recursos Terapêuticos Ocupacionais na Assistência Primária à Saúde.
- Planejamento, Gestão e Recursos Tecnológicos em Terapia Ocupacional.

Atividades complementares

- Orientação à Pesquisa
- Prática em Serviço
- Monografia

Semana Padrão

Turno	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a
Manhã	Prática	Prática	Prática	Prática	Prática
Tarde	Prática	TCR	Produção Científica	Prática	Prática



Atenção

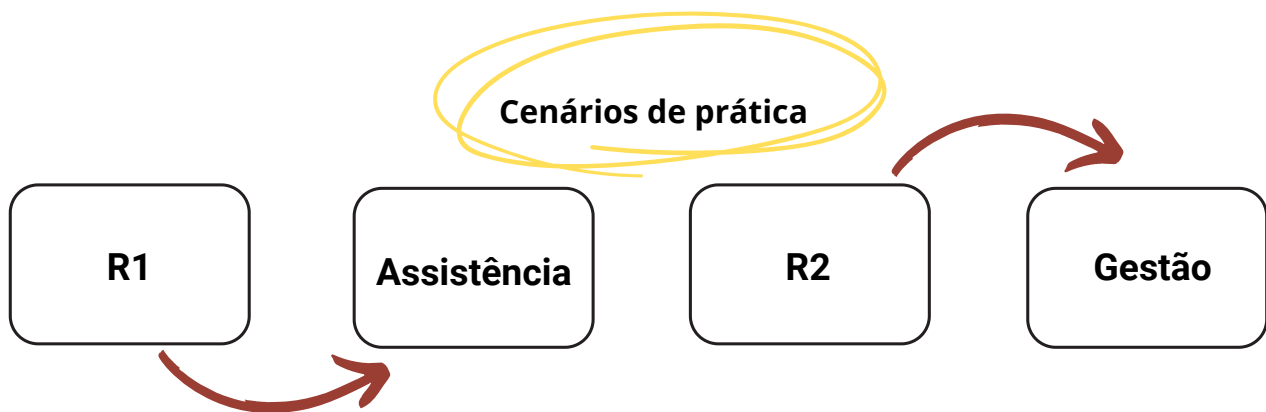
- Durante as aulas teóricas do eixo comum, transversal ou específico os residentes estarão liberados **APENAS** no turno da sua aula.
- Os cronogramas das aulas desses eixos serão enviados previamente pelos tutores de cada categoria profissional.
- Os residentes estarão liberados do cenário de prática na terça-feira à tarde para elaborarem seu Trabalho de Conclusão de Residência (TCR).
- Os residentes estarão liberados do cenário de prática na quarta-feira à tarde para dedicarem-se à sua Produção Científica.



- Qualquer alteração na semana padrão será comunicada oficialmente pelo Coordenador do Programa.
- Qualquer liberação do residente do cenário de prática que não esteja prevista na semana padrão será comunicada oficialmente pelo Coordenador do Programa.
- Ausências dos residentes no cenário de prática, justificadas por participação em reunião ou orientação com seu orientador de TCR, não serão aceitas pelos preceptores. As faltas dos residentes serão registradas em sua frequência, salvo em casos especiais, mediante envio de comunicado oficial do tutor responsável ao preceptor.



- Nenhum residente tem autorização para falar em nome do Coordenador do Programa.
- A comunicação entre o Coordenador e os preceptores será feita exclusivamente por meio de documentos oficiais.



As práticas serão ordenadas em formato de rodízios.

Processo de avaliação

O processo de avaliação prática será conduzido de forma colaborativa entre residentes e preceptores, por meio de uma ficha de avaliação específica (Anexo 1), com a posterior aprovação do tutor ao final de cada período de rodízio. As avaliações teóricas serão realizadas após a conclusão dos eixos do programa.

Para que um residente seja aprovado, é necessário alcançar uma frequência mínima de 75% nas atividades teóricas, completar todas as atividades práticas com 100% de participação, além de obter um conceito mínimo de 7,0 pontos tanto nas atividades teóricas quanto nas práticas, bem como no TCR.

3 Gestão do Programa

Coordenador do Programa



É um profissional com titulação mínima de mestre e com experiência profissional, no mínimo, 03 (três) anos nas áreas de formação, atenção ou gestão em saúde. O Coordenador tem por atribuições:

- I - Fazer cumprir as deliberações da COREMU;
- II - Garantir a implementação do programa;
- III - Coordenar o processo de autoavaliação do programa;
- IV - Coordenar o processo de análise, atualização e aprovação das alterações do projeto pedagógico junto à COREMU;
- V - Constituir e promover a qualificação do corpo de docentes, tutores e preceptores, submetendo-os à aprovação pela COREMU;
- VI - Mediar negociações interinstitucionais para viabilização de ações conjuntas de gestão, ensino, educação, pesquisa e extensão;
- VII - Promover articulação do programa com outros programas de residência em saúde da instituição, incluindo a médica, e com os cursos de graduação e pós-graduação;

VIII - Fomentar a participação dos residentes, tutores e preceptores no desenvolvimento de ações e de projetos interinstitucionais em toda a extensão da rede de atenção e gestão do SUS;

IX - Promover a articulação com as Políticas Nacionais de Educação e da Saúde e com a Política de Educação Permanente em Saúde do seu Estado por meio da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES).



Núcleo Docente Assistencial Estruturante (NDAE)

O NDAE é a instância responsável pela gestão pedagógica do Programa e é constituído pelo Coordenador do Programa, como seu presidente, e pelos representantes dos tutores e preceptores de cada área de concentração. Estes profissionais devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto sensu* e, destes, pelo menos 50% (cinquenta por cento) deve ter título de Doutor. Os membros do NDAE apresentam as seguintes responsabilidades:

I - Acompanhar a execução do Projeto Pedagógico, propondo ajustes e mudanças, à coordenação quando necessários;

II - Assessorar a coordenação do Programa no processo de planejamento, organização, implementação, acompanhamento e avaliação das ações teóricas, teórico-prático e práticas inerentes ao desenvolvimento do Programa, propondo ajustes e mudanças quando necessários;

III - Promover a institucionalização de novos processos de gestão, atenção e formação em saúde, visando o fortalecimento ou construção de ações integradas na(s) respectiva(s) área de concentração, entre equipe, entre serviços e nas redes de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS);

IV - Estruturar e desenvolver grupos de estudo e de pesquisa, que fomentem a produção de projetos de pesquisa e projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para a qualificação do SUS.

Comissão Científica



É a instância responsável pelo gerenciamento das atividades científicas do Programa. Esta comissão é composta por representantes dos tutores e/ou preceptores de cada área de concentração, onde 50% dos membros preferencialmente tem titulação de Doutor. A esta comissão compete:

I – Acompanhar o processo de orientação dos TCR;

II – Orientar quantos as linhas de pesquisa existentes no programa;

III – Estimular a participação dos residentes em eventos científicos;

IV – Fomentar a produção científica e produtos técnicos e tecnológicos;

V – Organizar as jornadas de qualificação e defesa dos TCR.

Tutor



É profissional com formação mínima de mestre e com experiência profissional de, no mínimo, três anos, cuja função se caracteriza pela **realização de atividade de orientação acadêmica de preceptores e residentes**.

A tutoria deve ser referência para uma categoria profissional que compõe a Residência, realizando o apoio pedagógico e a articulação entre preceptores e com as demais categorias que compõem o Programa.

Destacando-se que existem dois tipos de tutorias a ser exercida no Programa de Residência: Tutoria de núcleo, que “corresponde à atividade de orientação acadêmica voltada à discussão das atividades teóricas, teórico-práticas e práticas do núcleo específico profissional, desenvolvidas pelos preceptores e residentes” (art. 11, §1º); e Tutoria de campo, [...] correspondendo à atividade de orientação acadêmica voltada à discussão das atividades teóricas, teórico-práticas e práticas desenvolvidas pelos preceptores e residentes, no âmbito do campo de conhecimento, integrando os núcleos de saberes e práticas das diferentes profissões que compõem a área de concentração do programa (art. 11, §2º). (Brasil/ Ministério da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, 2012).

Preceptor



O preceptor é um profissional com formação mínima de especialista, que tem como função a supervisão direta das atividades práticas desenvolvidas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolve o programa de Residência. (Brasil/ Ministério Da Educação. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, 2012).

Para as funções de preceptoria de núcleo, caracterizadas pela supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde, o preceptor deverá ser, preferencialmente, de mesma área profissional do residente. Além disso, o preceptor também supervisionará atividades de gestão em serviços de saúde, nesse caso, não necessariamente precisará ser de mesma área profissional do residente.

Corpo Docente



Os docentes são profissionais vinculados a instituição formadora ou à instituição executora que participam do desenvolvimento das atividades teóricas e teórico-práticas previstas no Projeto Pedagógico. A qualificação mínima exigida dos docentes é o título de Mestre, obtido em curso recomendado pela CAPES/MEC. Conforme necessidade, profissionais da área da saúde ou de outras áreas afins ao Programa de Residência que não possuam vínculo regular com o programa, porém apresentam formação ou *expertise* em temas relacionados ao projeto pedagógico serão indicados por residentes, preceptores, tutores ou coordenação para ministrar aulas ou realizar atividades de educação permanente.

4 Atribuições do Preceptor

- Realizar o cadastramento dos preceptores no Programa de Residência junto à COREMU.
- Participar da semana de acolhimento dos residentes, reuniões e capacitações oferecidas pela Coordenação do Programa e/ou COREMU.
- Prover um plano de prática na residência para cada rodízio (Anexo 2).
- Emitir relatórios de prática quando solicitados (Anexo 3).
- Conduzir autoavaliações ao término de cada período de prática (Anexo 4).
- Receber avaliação conduzida pelos residentes referente ao seu processo de ensino aprendizagem (Anexo 5).
- Participar ativamente das atividades do eixo transversal e/ou específico do Programa, incluindo ministrar aulas teóricas, conferências e outras atividades.
- Manter o controle da ficha de frequência dos residentes no cenário de prática, comunicando imediatamente ao Tutor de sua categoria profissional sobre qualquer ausência, inclusive do próprio residente.
- Comparecer às reuniões periódicas convocadas pela Coordenação e Tutoria do Programa.
- Informar o período de férias anuais para possíveis ajustes no plano de prática.
- Manter comunicação constante com a Coordenação do Programa e Tutoria, ficando ciente de todos os e-mails e mensagens enviados por eles.
- Exercer a função de orientador de referência para o(s) residente(s) no desempenho das atividades práticas vivenciadas no cotidiano da atenção e gestão em saúde;
- Orientar e acompanhar, com suporte do(s) tutor(es), o desenvolvimento de atividades teórico-práticas e práticas do residente, devendo observar as diretrizes do Projeto Pedagógico;
- Facilitar a integração do(s) residente(s) com a equipe de saúde, usuários (indivíduos, família e grupos), residentes de outros programas, bem como com estudantes dos diferentes níveis de formação profissional que atuam no campo de prática;
- Participar, junto com o(s) residente(s) e demais profissionais envolvidos no programa, das atividades de pesquisa e dos projetos de intervenção voltados à produção de conhecimento e de tecnologias que integrem ensino e serviço para qualificação do SUS;
- Identificar dificuldades e problemas de qualificação do(s) residente(s) relacionadas ao desenvolvimento de atividades práticas de modo a proporcionar a aquisição das competências previstas no Projeto Pedagógico do Programa, encaminhando-as ao(s) tutor(es) quando se fizer necessário;
- Proceder, em conjunto com tutores, a formalização do processo avaliativo do residente;
- Participar da avaliação da implementação do Projeto Pedagógico do Programa, contribuindo para o seu aprimoramento;
- Orientar e avaliar os trabalhos de conclusão do programa de residência, conforme as regras estabelecidas no regimento interno da COREMU, respeitada a exigência mínima de titulação de mestre.

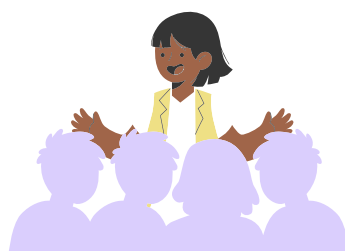
5 Integração do Ensino em Serviço em Saúde

Considera-se que a Integração Ensino-Serviço como um processo complexo onde a participação de vários atores com diferentes perspectivas se unem em prol de uma experiência genuína de aprendizagem a partir da realidade. Vale lembrar que o engajamento tanto da instituição de ensino quanto dos gestores de saúde é primordial para alcançar os objetivos propostos para o programa de residência, através do cumprimento de responsabilidades e contrapartidas previamente pactuadas.

Na construção do Projeto Pedagógico optou-se por uma organização que permite a integração dos conhecimentos dos diferentes profissionais envolvidos, de forma a proporcionar a residentes e preceptores uma visão da totalidade do Ser Humano e o atendimento integral de suas necessidades individuais. Assim, atividades de assistência ao usuário a serem desenvolvidas pelos residentes do curso, serão desenvolvidas no mesmo ambiente e por todos os residentes das diferentes profissões participantes, sob supervisão da preceptoria. Além disso, sempre que possível, as atividades teóricas comuns às diferentes áreas de concentração serão realizadas conjuntamente.

Conforme mencionado anteriormente, o cerne deste programa reside na valorização e participação ativa nos Programas e Políticas de Estado. Por esse motivo, a escolha desta área de concentração foi feita com o intuito de contribuir para o desenvolvimento dos programas e o fortalecimento das políticas dos Ministérios da Educação e da Saúde. Dessa forma, o conhecimento da Rede de Serviços de Saúde e da jornada percorrida pelo usuário durante a resolução de seu problema também se mostra crucial para a formação dos residentes deste Programa.

Portanto, os métodos utilizados e as ações pedagógicas devem articular o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação de um profissional capaz de atuar num ambiente de multidisciplinaridade. Serão estimuladas às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a problematização e discussão coletiva e as relações interpessoais. Outro princípio que sempre estará presente e direcionando as ações a serem realizadas em todos os momentos é a valorização das dimensões éticas e humanísticas. Isto permitirá o desenvolvendo, no residente e em todos os envolvidos, atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade, aspectos essenciais para o trabalho interdisciplinar.



Processo ensino aprendizagem

O processo de aprendizado é essencialmente uma jornada na qual indivíduos tem suas competências, habilidades e conhecimentos construídos e transformados por meio das experiências que vivenciam. Por outro lado, o ato de ensinar requer o desenvolvimento de competências afetivas e relacionais, onde uma comunicação direta e clara, além do cultivo de sentimentos como paciência e generosidade, são fundamentais. O aprendiz, por sua vez, necessita de motivação e interesse para explorar novas situações. A prática de aprendizado no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) representa um processo desafiador e profundamente significativo para a construção do conhecimento científico e a renovação das práticas na área da saúde.

Precisamos compreender que há a necessidade de desenvolver no residente capacidades ou atributos (**cognitivos, psicomotores e afetivos**) que conformam distintas maneiras de realizar as ações características de uma prática profissional.

Estratégias de ensino

Aqui apresentamos alguns exemplos de metodologias de ensino:

- Metodologia da problematização
- Aprendizado Baseado em Projetos
- Aprendizado Baseado em Equipe
- Aprendizado Baseado em Problemas
- Espiral Construtivista
- Aprendizagem entre pares
- Sala de aula invertida
- Estudo de caso
- Mapa Conceitual
- Outras...



Técnica para uma preceptoria estruturada

O preceptor frequentemente desempenha várias funções em seu cenário de prática, o que pode resultar em um tempo limitado para orientar efetivamente o residente. Aqui, apresentamos duas estratégias que podem ser empregadas para realizar uma preceptoria estruturada: o Preceptor Minuto (*One-minute Preceptor*) e o Modelo SNAPPS.

O SNAPPS é acrônimo que representa as seis etapas para discussão de um caso clínico: **S**umarizar (*summarize*), **N**umerar (*narrow*), **A**nalisar (*analyze*), **P**erguntar (*probe*), **P**lanejar (*plan*), **S**elecionar (*select*).

Técnicas para avaliação do residente

As modalidades da avaliação do processo ensino-aprendizagem são: diagnóstica, formativa e somativa. Veja a seguir a descrição de cada uma delas.

Diagnóstica

Conhece a realidade e avalia as condições e os conhecimentos prévios e a necessidade de aprendizado do residente para o início da atividade educativa.

Formativa

Acompanha e orienta o residente durante o desenvolvimento das atividades permitindo que ele tome conhecimento de seus avanços, dificuldades e obstáculos e encontre incentivo e oportunidades para um aprendizado significativo. O *feedback* sobre o desempenho em relação aos objetivos educacionais orienta a indicação de ações para agir e melhorar o desempenho; logo, avalia-se para a aprendizagem.

Somativa

Focaliza os resultados, verificando, medindo e classificando pela nota ou pelo conceito para determinar a aprovação ou reprovação ao término de uma sequência de atividades. Portanto, define se o residente está apto para prosseguir no seu itinerário formativo.

Assim, o processo de avaliação deve ser realizada com foco nos seguintes componentes: **sabe** (conhecimento); **sabe como** (habilidade); **demonstra** (atuação); e **faz** (ação).

Nesse processo avaliativo, o residente poderá ser analisado pelo preceptor, pelos colegas residentes, pelos membros da equipe com os quais estiver interagindo, pelos pacientes e realizará uma autoavaliação.

A seguir são listados alguns procedimentos de avaliação:

- Análise do processo de trabalho
- Visitas periódicas a pacientes
- Análise de desfechos
- Avaliação 360º
- Avaliação por pares/colegas
- Autoavaliação
- Portfólio reflexivo



Anexos

Anexo 1



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Residência Multiprofissional em Estratégia Saúde da Família

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

NOME DO RESIDENTE: _____

CATEGORIA PROFISSIONAL: _____

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Estratégia Saúde da Família (CCBS/ UEPA)

PERÍODO INICIAL:	PERÍODO FINAL:	PONTUAÇÃO OBTIDA:
PRECEPTOR:		
LOCAL/SETOR DE ESTÁGIO:		
DATA:		

AVALIAÇÃO	
ASPECTOS CONSIDERADOS	PONTUAÇÃO
1 - COMPETÊNCIA TÉCNICA: Realização de procedimentos práticos na área e percepção da situação do paciente e /ou comunidade.	
2 - ATITUDES: Postura ética, disciplina, interesse, iniciativa. Pontualidade no serviço.	
3 - CONHECIMENTO TEÓRICO: - Integração teoria e prática em serviço. - Participação e desempenho em seminários, estudo de casos, discussões clínicas e projeto de pesquisa.	
4 - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: - Atendimento respeitoso ao paciente e sua família. - Relacionamento com a equipe multiprofissional, preceptores e tutores.	
	PONTUAÇÃO FINAL

PONTUAÇÃO	
INSUFICIENTE	ABAIXO DE 50
REGULAR	50-69
BOM	70 - 89
EXCELENTE	90 - 100

CONSIDERAÇÕES DO(S) PRECEPTOR (ES):

Assinatura do Residente

Assinatura do Preceptor


Assinatura do Tutor

Assinatura do Coordenador

Anexo 2

Os itens que constarão no Formulário para registro do **Plano de atividades de preceptoria** são:


Programa de residência
Cenário
Período
Horário
Descrição das atividades
Objetivos
Ferramentas educacionais utilizadas
Estratégias utilizadas para avaliar o residente



Anexo 3

Os itens que constarão no **Relatório de atividades de preceptoria** são:

Nome do preceptor
Programa de residência
Cenário
Período
Horário
Resumo das atividades realizadas (especificar por dia da semana se possível)
Objetivos (referir se os objetivos do plano de atividades foram alcançados, em caso de resposta negativa, informar o motivo)
Observação (registrar aqui ocorrências, adaptações de atividades, entre outros)



Anexo 4

Os itens que constarão na **Ficha de autoavaliação do preceptor** são:

- 1 - Quanto a sua motivação para receber residentes em seu local de trabalho você estava
 Muito motivado Motivado Pouco motivado Sem motivação
- 2 - Você conseguiu conciliar suas tarefas de trabalho com atividades de ensino em serviço?
- 3 - Você conseguiu elaborar algum estudo teórico baseado na experiência de ensino em serviço?
- 4 - Como você avalia sua habilidade para estabelecer uma relação de ensino aprendizagem com o residente?
 Satisfatória Precisa melhorar
- 5 - Que atividades você gostaria que fossem priorizadas a fim de aprimorar conhecimentos em preceptoria?
Cursos Seminário Sorteio de brindes Outros
- 6 - Sugestões:



**Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Residência Multiprofissional em Estratégia Saúde da Família**

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR PELO RESIDENTE EM ESF

OBSERVAÇÕES:

- Não é necessário que você se identifique;
- Sua resposta deverá ser enviada ou entregue APÓS a publicação do seu conceito final no cenário ou módulo;
- Os resultados obtidos serão utilizados para o aperfeiçoamento do Preceptor, a ser oferecido no próximo ano ou cenário.
- Este procedimento de avaliação é de uso apenas para aprimorar o acompanhamento da residência multiprofissional em ESF, sendo avaliado e aprovado pelos tutores de cada categoria da mesma.
- Esta ficha é baseada na ficha de avaliação do preceptor pelo médico-residente, da Universidade da Bahia, Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos (encontrado em <http://www2.ebserh.gov.br/documents/1975526/2690855/avaliacao-do-preceptor-pelo-medico-residente.pdf/7b63217e-8398-4be6-b8dd-3370454b055c>)

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PRECEPTOR(A):

Data:	Cenário:
Identificação do Preceptor(a):	
Período de Acompanhamento (meses):	

AVALIE O DESEMPENHO, POR MEIO DOS CRITÉRIOS E PESOS
(0-Péssimo; 1-Ruim; 2-Regular; 3-Bom; 4-Muito bom; ou 5-Excelente):

CRITÉRIOS	PESOS					
	0	1	2	3	4	5
1) Assiduidade						
2) Pontualidade						
3) Capacidade teórica (domínio e atualização dos assuntos)						
4) Utiliza metodologia ativa que favorece a aprendizagem						
5) Disponibilidade e tempo programado ao diálogo e discussão das ações desenvolvidas APS/ABS, voltadas ao indivíduo, família e comunidade.						
6) Relacionamento com o Grupo (interprofissional)						
7) Facilita a participação e independência dos residentes nas atividades de campo						

COMENTÁRIOS – SUGESTÕES (utilize o verso, se necessário):

Mídias sociais



@saudedafamiliauepa



<https://sites.google.com/uepa.br/prmesf>

Contatos



E-mail da COREMU: coremu_uepa@yahoo.com.br

E-mail do Programa: esf.uepa@outlook.com

E-mail da Comissão Científica: comissaocientificaesf@gmail.com